

## OS VINTE E CINCO ANOS DA ACADEMIA

MÁRIO SALVADOR (☆)

Há certos detalhes nas vidas das pessoas e das entidades que devem ser destacados. Um deles é a idade. Não há não sem senão, repetem os antigos, com muita propriedade. Assim é que temos uma compensação extraordinária para a idade: a experiência. Uma pessoa idosa é, mesmo que não queira, mais experiente do que uma pessoa jovem. Pelo menos já apanhou mais na vida e «sabe das coisas». Não é por acaso que corre mundo o dito popular que proclama que «macaco velho não põe a mão na cumbuca». Não que ele saiba o que existe dentro da cumbuca que está à sua frente. Mas é que, ou ele já enfiou a mão em outra, quando jovem, ou já viu algum outro mico passar pelo vexame de cair na armadilha.

A idade é hoje um marco na vida das pessoas e das entidades. É um símbolo, uma garantia de segurança na vida. Serve até para apontar as pessoas, o que pode significar um prêmio a quem viveu muito.

A duração de uma entidade pode indicar se ela realmente nasceu para ficar e se impor, dentro do programa estabelecido pelos seus fundadores, ou se apenas foi criada e desapareceu do mapa, por sua ineficácia.

Uma entidade que completa vinte e cinco anos de vida é uma entidade respeitável. Só o fato de ter durado tanto tempo indica que ela não foi criada sem fundamento, sem base sólida, sem alicerce. Quem a idealizou estava sabendo das coisas e não estava fundando alguma coisa passageira, efêmera, volátil.

Completar vinte e cinco anos de vida nestes tempos é alguma coisa de extraordinário, em se tratando de uma entidade de classe, de uma associação. Melhor ainda se foram vinte e cinco anos de vida «ininterruptos», isto é, se não houve solução de continuidade na vida da entidade. Temos em nossa cidade exemplos de entidades que nasceram, praticamente morreram e foram ressurgidas das cinzas, anos depois, com o mesmo nome. Apenas para que se aproveitassem registros históricos. Ficaram literalmente hibernando alguns anos, sem atividade alguma. Devem completar mil anos de existência e apenas alguns anos de vida útil.

A Academia de Letras do Triângulo Mineiro completa vinte e cinco anos neste ano da graça de 1987. Precisamente no dia 15 de novembro. Vinte e cinco anos de bons serviços prestados à cultura desta região.

vembro de 1962, pág. 4, dizia, entre outras coisas, o seguinte: «No salão da diretoria da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro estiveram reunidos anteontem, os sócios fundadores da Academia de Letras do Triângulo Mineiro com o fim precipuo de tratar da organização da mesma e preparar sua instalação. A reunião foi presidida pelo sr. dr. José Mendonça e secretariada pelo sr. dr. Edson Gonçalves Prata, advogado em nossos auditórios, que juntamente com o revmo. cônego Juvenal Arduini foram os principais coordenadores do movimento».

Já na primeira reunião foi discutido o estatuto da entidade, que sofreu poucas modificações, destacando-se dentre as inovações a permissão de que as pessoas do sexo feminino possam, também, candidatar-se às vagas e lugares da Acadêmia».

A primeira diretoria foi eleita no dia 25 de novembro e no dia 26 de novembro o mesmo «Lavoura e Comércio» noticiava que «Aberta a sessão, lida e aprovada a ata da reunião anterior, o dr. José Mendonça, que presidia aos trabalhos, declarou que ia se proceder à eleição para escolha da primeira diretoria. Realizado o pleito e feita a sua apuração constatou-se que foram os seguintes os diretores escolhidos: Presidente — dr. José Mendonça; Vice-Presidente — Cônego Juvenal Arduini; 1º secretário: Dr. Edson Gonçalves Prata; 2º secretário — Prof. Raimundo Rodrigues da Albuquerque; 1º Tesoureiro: Dr. João Cunha; 2º Tesoureiro: Dr. Augusto Afonso Neto. Ficou decidido que o sócio fundador, desembargador Lauro Fontoura, proferirá o discurso inaugural na sessão solene de 22 de dezembro. E no dia 16 de dezembro, às 15 horas, no mesmo local, realizar-se-á uma sessão preparatória, durante a qual o dr. José Mendonça proferirá uma palestra sobre tema de sua escolha».

— Diz ainda Lavoura e Comércio, comentando o fato: «Com a palavra, o dr. João Henrique justificou, plenamente, a fundação da nova sociedade, mostrando que a formação de uma Academia de Letras, aqui, exprime uma constante de nossa vida cultural, que Uberaba e toda a região têm os recursos humanos necessários para uma iniciativa dessa natureza». Ele sabia das coisas...

Cada sócio teve a liberdade de escolher o seu patrono. A Academia, desde o seu início, fluiu em número de quarenta os sócios vitalícios, que ganham a condição de «imortais» desde que eleitos, pois a cadeira lhes pertence enquanto a vida tiverem.

O último tópico da nota do «Lavoura» diz o seguinte, profeticamente: «E manifesto o vigor da nova Academia de Letras, revelado, principalmente, na decisão de todos os seus componentes de levar avante,

vitoriosamente, a sua realização de tão alto sentido cultural».

O trabalho da Academia, nestes vinte e cinco anos, revelou-se profícuo em favor, principalmente, da história de Uberaba. Naquela casa levantaram-se e foram registrados, os primeiros dados importantes da história da nossa cidade. Borges Sampaio, José Mendonça, Hildebrando Pontes e José Bilharinho, com seus livros de pesquisa sobre a nossa história, registraram os grandes momentos vividos pelos homens que tomaram parte e que foram história em Uberaba. Muita coisa pode o uberabense pesquisar sobre a história de Uberaba nos livros editados pela Academia. Foi uma semente que deu bons frutos.

E os primeiros nomes? Vale alongar esta crônica primeira sobre os vinte e cinco anos da Academia transcrevendo o que diz Lavoura e Comércio de 17-11-62 sobre as pessoas que compareceram à primeira reunião ou foram representadas: «Os vinte primeiros coordenadores, devendo as vagas restantes serem preenchidas oportunamente: Dr. José Mendonça, dr. Edson Gonçalves Prata, cônego Juvenal Arduini, padre Tomaz de Aquino Prata, dr. Cesar A. Vanucci, prof. Raimundo Albuquerque, dr. Augusto Afonso Neto, dr. Ary Rocha, dr. Georges de C. Jardim, dr. João R. da Cunha, prof. Santino Gomes de Mattos, dr. Victor de Carvalho Ramos. Fizeram-se representantes, os srs. dr. Lúcio Mendonça de Azevedo, Oultiniano Jardim, Maurílio Moraes e Castro, Ruy de Souza Ncvaes, dr. Lauro Fontoura, padre Antônio Fialho, prof. Mário Palmério e dr. João Henrique Sampaio Vieira da Silva. Deverão ser convidados ainda, a integrar o grupo de fundadores os srs. dr. José Pereira Brasil, Sebastião Afonseca e Silva, José Soares de Faria, dr. João Alamy, dr. Jacy de Assis, dr. João Edson de Mello e Licídio Paes».

Outros nomes surgiram para compor a Academia de Letras. Alguns nomes são apenas páginas de saudade, agora, depois de muito trabalharem em favor da cultura desta região. Mas todos os que integram a Academia muito fizeram e têm feito para que os ideais dos seus fundadores fossem perseguidos e alcançados.

E será com muito orgulho que os acadêmicos que hoje integram a Academia de Letras do Triângulo Mineiro comemorarão os vinte e cinco anos da entidade. Orgulho do dever cumprido. Orgulho de não terem faltado aos ideais dos seus fundadores.

(☆) MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS DO TRIÂNGULO MINEIRO E DA UBE - UNIAO BRASILEIRA DE ESCRITORES. JORNALISTA COLABORADOR REGISTRO N° 88.